
Periódicos de acesso aberto no Brasil: o cenário tecnológico no uso do SEER/OJS

Ronnie Fagundes de Brito

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ronniebrito@ibict.br

Milton Shintaku

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

shintaku@ibict.br

Resumo

O Brasil apresenta uma alta taxa de uso do software Serviço Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)/ Open Journal System (OJS) para a criação de portais ou revistas eletrônicas de acesso aberto, entretanto, em muitos casos estão implementadas em versões diferentes desta ferramenta. Este cenário apresenta divergências nas funcionalidades, visto que versões antigas possuem menor oferta de funcionalidade e maior potencial de problemas tecnológicos. Por isso, a pesquisa de cunho aplicado, com vistas a mapear as versões do SEER/OJS utilizados por periódicos brasileiros, fundamenta a elaboração de ações para apoiar tecnologicamente as revistas científicas brasileiras. Nesse contexto, levantou-se 1800 revistas de todo o país, revelando um cenário heterogêneo, com utilização de versões muito antigas, sem um padrão visível relacionado a região ou disciplina no uso das versões, indicando ser um problema mais técnico.

Palavras-chave: SEER/OJS, periódicos de acesso aberto, versões SEER/OJS

Introdução

O Brasil se destaca mundialmente no uso do Serviço Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)/ Open Journal System (OJS) para a criação periódicos e portais de periódicos. Shintaku et al. (2013) levantaram 113 portais desenvolvidos com essa ferramenta, que publicam cerca de 1.400 revistas. O intenso uso dessa ferramenta, em parte, deve-se às ações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), que mantém a tradução do software para o português do Brasil atualizado, oferta treinamentos e suporte

aos usuários, tanto que o Ibict figura entre os parceiros técnicos e estratégicos do Public Knowledge Project (PKP) mantenedor do OJS.

Objetivo(s)

Sabe-se que em todos os *softwares* que apresentam várias versões, o uso não é padronizado e que no SEER/OJS deve ocorrer o mesmo, configurando um cenário heterogêneo no que se refere a versão utilizada para implementação do portal ou revista. Dentre os pontos a ser analisados no presente estudo está a questão da versão do software, que implica alguns pontos de análise, como na oferta de facilidades e correção de problemas que podem interferir na integração da ferramenta a outros serviços.

Metodologia

Para tanto, optou-se por uma metodologia mista, em que a coleta de dados é resultado de técnicas quantitativas e a análise dos dados é de cunho qualitativo. Para a coleta de dados, iniciou-se identificando as revistas para o universo de pesquisa, possibilitando a criação de uma base de dados das revistas brasileiras desenvolvidas com o SEER/OJS. Posteriormente, desenvolveu-se um motor de busca que recupera informações disponíveis nos sites das revistas. Por fim, cruzaram-se esses dados com os provenientes da base de dados do Internacional Standard Serial Number (ISSN), para completar as informações, principalmente sobre a área da revista. A análise das informações extraídas dessa base possibilitou examinar o cenário do uso do SEER/OJS no Brasil.

Resultado(s) e Discussão

Foram analisadas 1.800 revistas distribuídas por todo o país, associadas a diferentes áreas do conhecimento conforme a Classificação Decimal Universal (CDU), sendo que o maior quantitativo pertence às Ciências Sociais, com 447 revistas, seguidas pelas Ciências Aplicadas, Medicina e Tecnologia. Entretanto, a coleta apresentou grande número de revistas que não determinam a área de conhecimento, com 22%. Alguns resultados condizem com o esperado, como a baixa quantidade de revistas relacionadas à Teologia e Artes.

No que se refere à versão, revela-se grande variação nas versões do SEER/OJS, com a ocorrência de 13 versões distintas. A versão mais utilizada é a OJS 2.4.2, com 20,7% das revistas, seguida pela versão OJS 2.3.8, com 17%. Apenas 260 revistas estão utilizando a versão OJS 2.4.3, e 79 revistas utilizam a versão OJS 2.1.1. Se considerarmos por família, a versão mais utilizada é a OJS 2.3.x, com 44% das instalações. A elevada taxa de revistas desatualizadas, no que se refere à versão, pode representar pouco interesse em manter-se atualizado ou problemas de suporte tecnológico. Em ambos os casos pode significar desconhecimento técnico ou tecnológico por parte da equipe da revista. Em muitos casos há um hiato entre os editores e as equipes de tecnologia, resultando em revistas desatualizadas tecnologicamente.

Ao cruzar os dados relativos à área do conhecimento com as versões utilizadas, não se apresentaram indícios de relação entre a área de conhecimento e a versão utilizada, não se nota uma tendência ou preferência por determinada versão, ou haver diferença da distribuição geral. Apenas as revistas de Matemática e Ciências Naturais apresentam-se mais atualizadas que as demais áreas, com diferenças não tão marcantes, mas condizentes com as características dessa área, que possui maior afinidade com as tecnologias.

A distribuição geográfica mostrou alguns indícios importantes para a avaliação do cenário brasileiro. A região Sudeste apresentou o maior quantitativo, com 592 revistas, seguida pela região Sul, com 530 revistas. Essa distribuição está de acordo com a quantidade de instituições de ensino superior (IES), em que há concentração nessas regiões. Entretanto, a região Sul apresenta uma quantidade maior de revistas atualizadas, com 53% na última versão, enquanto a região Sudeste possui 32% na última versão. As regiões Norte e Nordeste não têm revistas em versões mais antigas, que pode representar a adesão ao formato eletrônico mais recente, visto que também não apresentam maioria das revistas nas versões mais atuais

Conclusão

O cenário brasileiro no uso do SEER/OJS apresentou-se diversificado. Baseado no estudo das versões como informação estratégica para formulação de ações identifica-se a necessidade de estratégias para atualização das revistas, pelo quantitativo nas versões intermediárias. Do mesmo modo requer-se maior atenção às regiões Norte e Nordeste, como meio tanto de fomentar o uso da ferramenta quanto da atualização de versões. Outro ponto a ser destacado é o quantitativo de revistas de Matemática e Ciência Naturais, tradicionalmente conhecidas como Ciências Rígidas, que se apresenta apenas com 6%, um índice reduzido para disciplinas que têm nos artigos de periódicos o canal preferencial na disseminação de resultados. Esse resultado pode significar que essas disciplinas publicam em revistas estrangeiras ou que ainda estão no formato impresso, sendo a primeira opção mais plausível, pois essas disciplinas aderem mais rapidamente à tecnologia.

Referências

SHINTAKU, M. et al (2013). *Portais institucionais de revistas no Brasil implementadas com SEER/OJS*. In: XIV Encontro Nacional de Editores Científicos. 2013